



Público 19-11-2009	Periodicidade:	Diário	Temática:	Cultura
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	172
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	75000	Página (s):	9

● Mau ★☆☆☆☆ Mediocre ★★☆☆☆ Razoável ★★★☆☆ Bom
 ★★★★★ Muito Bom ★★★★★ Excelente

Critica de Música

A idade de ouro

Academy of Ancient Music

★★★★★

Richard Egarr, cravo e direcção
 Carolyn Sampson, soprano
 Porto, Casa da Música - Sala Suggia
 Sábado, 14 de Novembro, 21h00
 Obras de Händel e Purcell
 Sala quase cheia

Akademie für Alte Musik Berlin

★★★★★

Georg Kallweit, violino e direcção
 Xenia Löffler, oboé
 Porto Casa da Música - Sala Suggia
 Domingo, 15 de Novembro, 18h00
 Obras de Händel, Purcell e Locke
 Sala quase cheia

O último fim-de-semana *À Volta do Barroco*, mais concretamente à volta de Händel e Purcell, correspondeu bem às expectativas que sobre ele se criou. O público demonstrou-o claramente, embora com a sala ligeiramente mais cheia para ouvir a Academy of Ancient Music (AAM) do que para a Akademie für Alte Musik Berlin (AFAMB) e, consequentemente (ou não), com mais alguns aplausos de pé para os primeiros (tendo, em ambos os casos, havido lugar para um pequeno extra).

Mais uma opção inteligente dos programadores, esta de juntar num mesmo fim-de-semana dois agrupamentos de excelência dedicados à música antiga com leituras tão diferentes de obras dos mesmos compositores.

Ambas irresistíveis, a AAM e a AFAMB apelaram a diferentes níveis de sedução. A AAM trouxe um programa com voz (que repetiu no domingo, na Fundação Calouste Gulbenkian) - o soprano Carolyn Sampson que, na sua primeira peça (*Man is for the woman made*, de Purcell), não deixava ainda adivinhar a extraordinária flexibilidade vocal de que se serviu para criar uma avassaladora *Lassa! Ch'io t'ho perduta* (ária de *Atalanta*, de Händel), movendo-se vertiginosamente, mas com toda

a segurança e naturalidade, entre o registo grave e o agudo, com graciosidade e inteligente contraste dinâmico.

O segundo trunfo da AAM foi o timbre irresistível do trompete natural na exímia execução de David Blackadder, de que o público pôde desfrutar no lindíssimo diálogo com o oboé da ária *Desterò dall'empia Dite* (da *Amadigi di Gaula*, de Händel) e com a voz em *Let the bright Seraphim* (de Samson, do mesmo compositor).

As interpretações algo exuberantes da AAM (sendo, eventualmente, a exuberância o ingrediente responsável pela onda de entusiasmo que provoca na plateia) opõem-se a uma AFAMB que recorre menos ao contraste do que ao rigor e ao detalhe, um trabalho minucioso bem evidente em obras como o *Consort em Fá*, de Mathew Locke, interpretado pelo quarteto de cordas da última. Destaque-se a sua precisão nos ataques e a sua rigorosa afinação que divergem de alguma dificuldade da AAM, nomeadamente nas entradas desta no Ritornello da ópera *Dido e Encías*, de Purcell, e numa afinação um pouco mais vaga na Abertura de *Rinaldo*, de Händel.

Com a Akademie für Alte Musik Berlin e o trabalho exemplar do seu concertino, Georg Kallweit, rarissimamente se atingiu o fortíssimo, vivendo toda a interpretação da perfeição, da articulação num tranquilo rigor, do inesperado subtil, de gestos delicados, do som único de um organismo com um historial de 25 anos de trabalho conjunto.

O festival que põe em destaque a música antiga terminou ontem com a violinista Petra Müllejans a dirigir, na Casa da Música, a Orquestra Barroca da União Europeia, com um programa que abrangiu obras de Corelli, Schmelzer, Muffat, Mayr, Vivaldi e Händel. Aguarda-se impacientemente a próxima edição.

Diana Ferreira

RICHARD HAUPTMANN

Academy of Ancient Music

